Notas bio-bibliographicas

D. FR. CHRISTOVAM DE LISBOA E MANOEL SEVERIM DE FARIA.

D. Fr. Christovam de Lisboa, Franciscano da provincia da Piedade, transferido depois para a de Sancto Antonio, exerceu varios cargos na sua Ordem, e entre elles o de Custodio da provincia do Maranhão, onde esteve por alguns annos, occupando-se da conversão dos Indios. Foi depois eleito Bispo de Angola, mas não chegou a tomar posse do bispado. Nasceu em Lisboa, tendo tido por irmão o celebre antiquario Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora. Morreu na mesma cidade a 14 de Abril de 1652.

Na Bibl. Nac. de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo. Para a sua biographia veja Canaes, nos *Estudos Biogr.* pag. 217—E.

Jardim da Sagrada Escriptura, disposto em modo alphabetico. Com um elencho de discursos e conceitos sobre os evangelhos dos domingos, quartas e sextas-feiras da quaresma e domingos do advento. Utilissimo para pregadores e curas d'almas, etc., etc. Obra posthuma, repartida em dous tomos—Tomo I. Dado á estampa por diligencia do M. R. T. Fr. Gabriel do Espirito Sancto, Ministro Provincial de Lisboa, no Convento de Sancto Antonio dos Capuchos, por Paulo Craesbeech, 1653, fol. de v. 111—605 pp., afora o indice final que são 46, com uma estampa aberta em chapa de metal por João Baptista—O tomo II não chegou a publicar-se.

E' pouco vulgar; d'elle tenho um exemplar soffrivel, comprado por 1$200 réis.

Sanctoral de varios sermões de Sanctos, offerecido a Manoel Severim de Faria, Chantre da Santa Sé d'Evora. Lisboa, por Antonio Alvares, 1638. 4.º de VI—273 folhas—Tenho um exemplar comprado por 800 réis.

Manifesto da injustiça, cegueira, declinação presente e futura ruina de Castella, e do abuso, patrocinio, e amparo divino da justiça de Portugal, etc. Lisboa, por Paulo Craesbeech, 1647. 4º. Versa sobre o premeditado assassinio d'el-rei D. João IV, que devia effectuar-se no dia de *Corpus Christi.* Sahiu sem o nome do auctor.

Consolação de afflictos e allivio de lastimados. Dialogo entre dous philosophos Vacrisso e Tantonio. No qual se mostra o justo e devido sentimento que se deve haver nas adversidades humanas. Lisboa, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1742. 8.º de XX—192 pag.—Sahiu posthuma por diligencia de Francisco Luiz Ameno.—Apezar de mais moderna, pouquissimos exemplares tenho visto d'essa obra.

Os seguintes sermões deixaram de ser, não sei porque, mencionados no chamado *Catalogo* da Academia:

Sermão da quarta dominga da Quaresma. Lisboa, por Paulo Craesbeech, 1641—4.º

Sermão da terceira dominga do Advento, quando se jurou El-rei D. João IV por rei. Ibi por Antonio Alvares, 1641—4.º

Sermão pregado em Sancto Antonio dos Capuchos, por ordem da Rainha a 18 de Septembro de 1643. Ibi por Lourenço de Anvers. 1644—4.º

Sermão da Conceição da S.S. Virgem, pregado na Capella Real. Ibi por Paulo Craesbeech. 1646—4.º

Sermão da quinta e sexta-feira da Quaresma na Capella Imperial. Ibi por Manoel Gomes de Carvalho. 1648—4.º

Sermão de S. Gonçalo, Coimbra, por Manoel Rodrigues de Abreu. 1694. 4.º Sahiu por ultimo.

MANOEL SEVERIM DE FARIA, Presbytero, Mestre em Artes e Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora; Conego e Chantre na egreja cathedral da mesma cidade, pela renuncia que n'elle fizera seu tio Balthasar de Faria Severim (veja Diccionario, tomo I, o artigo D. Basilio de Faria) em 1608 e 1609—Nasceu em Lisboa no anno de 1583, e tendo renunciado as duas prebendas em seu sobrinho Manuel de Faria Severim em 1639, morreu de ictericia, complicada com outras enfermidades, a 25 de Septembro de 1655 (dizem outros que a 16 de Dezembro d'esse anno), quando contava de edade 72 annos.—Veja a sua biographia á frente das Noticias de Portugal da edição de 1740, e o artigo que a seu respeito escreveo o Sr. H. da C. Rivara, publicado na *Revista Litteraria do Porto*, tomo III a pag. 353 e seguintes; no qual, alem de varias noticias, se contem a narrativa da trasladação solemne que em 1839 se fez para a egreja cathedral dos ossos d'este, e do outro não menos celebre escriptor eborense André de Rezende; demonstração realisada por diligencias e esforços de uma commissão especialmente nomeada pela camara municipal respectiva, e com a efficaz cooperação do Sr. Manoel Alves do Rio, administrador geral, que então era d'aquelle districto.

Escreveu Severim de Faria grande numero de obras estimaveis em diversos generos, pela maior parte illustradoras da historia patria, cujos titulos podem ver-se extensamente na Bibl. Lus. As que ficaram manuscriptas passaram depois do seu fallecimento, juntamente com a sua copiosa e escolhida livraria, a enriquecer outra ainda mais abundante e numerosa, qual era em Lisboa a do Conde de Vimieiro, riquissimo thesouro litterario, que foi como tantos outros reduzido a cinzas pelo incendio subsequente ao terremoto de 1755. As que hoje se conservam, por terem gosado do beneficio da impressão, ainda em vida do auctor, são as seguintes:

Discursos varios politicos. Evora, por Manuel de Carvalho, 1624, 4.° de VI a 185 folhas, numeradas por uma só face.

Ahi se comprehendem as vidas de Luiz de Camões,

João de Barros e Diogo do Couto; acompanhadas as duas primeiras de retratos, que serviram de typo ou modelo para os que posteriormente se gravaram, tanto do famoso poeta, como do insigne historiador.

Ha segunda edição d'estes *Discursos* feita por industria de Joaquim Francisco Monteiro de Campos Coelho e Souza, em Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, 1791, 3.º de VI, 364 pag. Não tem, porem, os retratos.

Os exemplares da 1.ª edição correram em tempo mais antigo por 1$200 réis.

Meditações do Sanctissimo Sacramento. Lisboa, 1638, 8.º—A omissão do nome do impressor é, quanto eu posso julgar, prova evidente de que Barbosa (de cuja Bibl. é tirada esta indicação reproduzida tal qual no pseudo *Catalogo da Acad.*), não viu a obra que descreve. Ora, não a tendo eu tambem encontrado até o presente creio-me auctorisado a duvidar de sua existencia, e a lançar mais á conta das falsas ou inexactas informações, que tantas vezes induziram em erro o nosso douto bibliothecario. Affigura-se-me que n'este caso haveria talvez equivocação com outra obra, impressa em 1653, a qual em vez de composta por Manoel Severim de Faria, foi a este dedicada (Veja no tomo I do Diccionario o artigo Antonio Mendes); que da falta de reflexão de quem subministrou a informação ao abbade de Sever resultaria confundirem-se as especies.

Promptuario espiritual e exemplar de virtudes, em que brevemente se explicam as materias mais importantes para a salvação das almas. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1651, 4.º de XIX—202 folhas numeradas pela frente.

Sei de exemplares d'este livro vendidos por 800 réis.

Noticias de Portugal offerecidas a el-rei nosso senhor D. João o IV. Declaram-se as grandes commodidades que tem para crescer em gente, industria, commercio, riqueza, e forças militares, por mar e terra. As origens de todas os apellidos e armas das familias nobres do reino. As moedas que correram n'esta provincia do tempo dos romanos até o presente. E se referem varios elogios dos principes e varões

illustres portuguezes. Lisboa na Officina Craesbeeckiana—Fol. de XII—342 pag., sem contar as do indice final—Ha nesta edição de mais que na segunda, que adeante descrevo, uma dedicatoria do auctor a el-rei D. João IV, a que foi substituida pela dedicatoria feita em nome do livreiro editor ao Padre Fr. José Caldeira—Reimprimiu-se com o titulo:

Noticias de Portugal, etc. N'esta segunda impressão accrescentada pelo P. D. José Barbosa. Lisboa, por Antonio Izidoro da Fonseca, 1740. Fol. de XXIV—466 pag., inclusas as do indice geral. Sahiu por industria de Manuel da Conceição, livreiro, que se tornou benemerito das letras por varias impressões que fez de livros raros e estimaveis, dos nossos classicos (Veja por exemplo no Diccionario, tomo II, o artigo Christovam Rodrigues de Oliveira, etc.).

Os addicionamentos d'esta edição constam: 1.º Da vida de Manoel Severim de Faria, em breve epitome por D. José Barbosa. 2.º no discurso IV a pag. 183 e seguintes, o que diz respeito ás moedas do reino nos reinados de D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V. 3.º No discurso VIII da pag. 267 e 286 as memorias acerca dos cardeaes portuguezes D. Verissimo de Lencastre, D. Luiz de Souza, Nuno da Cunha de Ataide, D. José Pereira de Lacerda, D. João da Motta e Silva e D. Thomaz de Almeida. 4.º *O Panegyrico de João de Barros* a el-rei D. João III, que sahiu aqui pela primeira vez, impresso todavia com *alguns erros* que se não poderiam emendar segundo confessa o editor *(por falta do original e da copia exactissima)*. Ha tambem pequenas addições, a pag. 56, 59, 62, 130, 132, 138, 139, etc. O preço dos exemplares d'esta edição, creio ter chegado de 120 a 160 réis.

Sahiram estas *Noticias* em terceira edição augmentada por Joaquim Francisco Monteiro de Campos, etc., Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes, 1791, 2 tomos com XIV—319 pag., e VIII a 297 pag., com cinco estampas gravadas, contendo os desenhos de varias moedas do reino.

Faltam, porem, n'esta edição comparada com os *Panegyricos* de João de Barros a el-rei D. João III e a Infanta D. Maria, os *Elogios* de Antonio de Cantilho ao dito monarcha e os *Elogios* de Fr. Bernardo de Brito e da cidade de Evora por Severim, o que tudo este editor fez imprimir em volume separado e com o titulo especial: *Panegyricos do grande João de Barros*, etc., Lisboa, na offic. de Antonio Gomes, 1791, 8.º de V—326 pag., e mais uma com o índice.

Com o nome supposto de *Francisco de Abreu*, natural de Lisboa, publicou o nosso auctor os dous escriptos seguintes:

Relação universal do que succedeu em Portugal e mais provincias do Occidente e do Oriente, desde o mez de Março de 625 até todo o Septembro de 626. Contem muitas particularidades e curiosidades. Lisboa, por Giraldo de Vinha, 1626. 4.º de 32 pag. innumeradas. D'esta edição vi um exemplar conteudo em uma miscellanea pertencente ao Sr. Joaquim Januario de Saldanha Machado.

Relação do que succedeu em Portugal e nas mais provincias do Occidente e Oriente desde Março de 626 até Agosto de 627. Gil de Vicola, cavalheiro francez—Braga, por Fructuoso Lourenço de Basto, 1627. 4.º Edição apontada no *Catalogo dos auctores* que antecede o tomo I e unico do *Diccionario Portuguez* da Academia, mas da qual não ha sido possivel ver algum exemplar. Outra edição. Evora, por Manuel Carvalho, 1628. 4.º de 18 pag. sem numeração.

Esta especie de resenha ou noticias periodicas dos successos do mundo, anteriores ás Gazetas do tempo da acclamação de D. João IV, são ao que parece os papeis mais antigos d'esta classe que se nos deparam impressos em Portugal.

Exercicios de perfeição, e doutrina espiritual para extinguir vicios e adquirir virtudes. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1649. 8.º Sahiu anonymo. E' um resumo extrahido dos *Exercicios* do P. Alonso Rodrigues (Veja no Diccionario o artigo Frei Pedro de Santa Clara, a quem

Barbosa no tomo III da Bibl. pag. 372, chama com evidente descuido *Francisco* em vez de *Alonso*.

Diligente e erudito antiquario, homem probo e verdadeiro em suas investigações, critico sisudo e judiciario, tanto quanto lh'o permittiam as ideas e preconceitos do seculo em que viveu, Manuel Severim de Faria é um escriptor geralmente respeitavel, e que nas suas obras deixou muito bons subsidios para a historia civil, não menos que para a da litteratura, da lingua e da critica litteraria em Portugal. A sua dicção é geralmente pura e fluente, posto que (como diz o P. Freire nas suas *Reflexões sobre a Ling. Port.)* ás vezes affecta, sem motivo, de antiguidade de vocabulos, usando de archaismos que lhe tiram até certo ponto a grande auctoridade, que aliás poderia ter entre os textos de primeira classe.

Falando a seu respeito o auctor do *Catalogo* que antecede o *Diccionario da Acad.*, tomo I (e unico), a pag. CLXXXII, serve-se das seguintes expressões:

« Com difficuldade se achará quem, durante a propria vida, conseguisse um credito tão plausivel entre os seus concidadãos, e tão honrosa nomeada entre os seus contemporaneos. Foi na realidade este meritissimo ecclesiastico por virtudes e letras a pessôa mais auctorisada, que no seu tempo se conhecia em Portugal. Assim o testificam os elogios de todos os escriptores coevos, que não podem ser julgados o obsequio da adulação ou tributo do servil interesse, mas sim voluntarios affectos devidos a um merecimento reconhecidamente superior. »

(*Dicc.*—DE INNOCENCIO F. DA SILVA).